

**PERSPECTIVAS DE GÊNERO NAS ELEIÇÕES**  
***PERSPECTIVAS DE GÉNERO EN LAS ELECCIONES***  
***GENDER PERSPECTIVES IN ELECTIONS***



Luciana PANKE<sup>1</sup>  
e-mail: lupanke@gmail.com



Mércia ALVES<sup>2</sup>  
e-mail: merciaallves@gmail.com

**Como referenciar este artigo:**

PANKE, L.; ALVES, M. Perspectivas de gênero nas eleições. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, São Carlos, v. 32, n. esp. 1, e023005, 2023. e-ISSN: 2236-0107. DOI: <https://doi.org/10.31068/tp.v32iesp.1.1054>



| **Submetido em:** 30/06/2023  
| **Revisões requeridas em:** 22/02/2023  
| **Aprovado em:** 17/04/2023  
| **Publicado em:** 30/06/2023

---

**Editora:** Profa. Dra. Simone Diniz  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR – Brasil. Docente do Departamento de Comunicação Social. Vicepresidenta da Asociación Latinoamericana de Investigadores en Campañas Electorales (ALICE) e líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Eleitoral (UFPR). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR – Brasil. Docente do Departamento de Ciência Política (UFPR), membro dos Grupos Pesquisa Comunicação Eleitoral (UFPR), Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (PUC-SP).

A América Latina é conhecida, entre outras coisas, como uma região onde a paridade de gênero está longe de ser alcançada. Casos de violência política, que vão desde a exclusão dos espaços de poder até mesmo a assassinatos políticos, são registrados com frequência. Até poucas décadas atrás, o tema de gênero era restrito a grupos feministas. Atualmente, a questão está na agenda pública, entrando nas esferas sociais, midiáticas e educacionais, indo além dos grupos especializados. Existe um desconforto social com eventos realizados apenas com palestrantes homens, com a ausência de mulheres em lideranças sindicais, partidárias e empresariais, assim como, obviamente, com a exclusão da voz feminina nas decisões públicas. Este dossiê traz reflexões sobre essas preocupações.

A edição foi realizada em parceria com o IV Congreso De Investigadoras Del SNI y de Iberoamérica, que ocorreu de forma híbrida entre os dias 10 e 12 de novembro de 2022 na Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, no México<sup>3</sup>. Um dos objetivos do evento foi promover o trabalho das mulheres em diversas áreas do conhecimento: das ciências exatas, como física, matemática e tecnologia, às ciências médicas e da saúde, como química, biologia e medicina, além das ciências humanas, sociais e da comunicação. Durante os três dias, centenas de trabalhos foram apresentados por pesquisadoras de 28 países. Os artigos reunidos neste dossiê compõem as mesas interdisciplinares realizadas durante o evento e são resultados de pesquisas realizadas por mulheres que se propuseram a discutir as perspectivas de gênero durante os períodos eleitorais.

O primeiro artigo, de autoria de Ana Paula Silva, discute a representação substantiva feminina na Câmara Legislativa brasileira a partir de um debate teórico sobre as concepções da representação política. A autora faz um mapeamento do perfil parlamentar feminino usando dados sobre a produção legislativa das deputadas federais brasileiras. Entre as principais constatações, identificou-se um avanço significativo na atuação parlamentar das mulheres.

Renata Caleffi e Luciana Panke discutem as campanhas das cinco candidatas eleitas para o cargo de Deputadas Estaduais no estado do Paraná em 2022, no segundo artigo do dossiê. As autoras debatem a participação feminina no Brasil e no Paraná, observando empiricamente o cenário, os conceitos de comunicação eleitoral e o universo das campanhas, principalmente online. Entre os objetivos propostos, está compreender as estratégias de mídia social utilizadas

---

<sup>3</sup> Agradecemos à organização do evento pela parceria, especialmente a Dra. Angélica Mendieta Ramírez, diretora da Facultad de Ciencias de la Comunicación BUAP-México e Presidenta do Congreso de Investigadoras del SNI y de Iberoamérica.

por essas candidatas durante o lançamento de suas candidaturas, e questionar se é possível definir um perfil comunicacional utilizado.

As mandatas coletivas são objeto de estudo de Rosemary Segurado e Fabrício Amorim no terceiro artigo apresentado. Os autores refletem sobre a luta das mulheres pela ampliação da representação no parlamento e a construção de candidaturas coletivas como um caminho que pode viabilizar esse objetivo. Além disso, os autores propõem uma reflexão teórica e empírica sobre essa iniciativa singular na política brasileira.

Najla Passos é autora do artigo que discute mídia, gênero e conservadorismo. A pesquisadora verifica, por meio de reflexão teórica, pesquisa documental e análise de conteúdo, as representações de prefeitas eleitas em municípios de Minas Gerais na esfera pública, conectadas às redes sociais durante a campanha eleitoral de 2020 e no primeiro ano de mandato. Isso é feito considerando a estratégia de campanha permanente, que se caracteriza pela intensificação do processo de midiaticização.

O quinto artigo trata do legado da ex-vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco (PSoL), para a formação política de mulheres negras. Vivian Lemos discute como a vereadora assassinada, juntamente com seu motorista Anderson Gomes, em 2018, tornou-se um símbolo das causas que defendia em vida e durante seu mandato. A autora aborda a sub-representação de mulheres negras na política e como esse cenário afetou a atuação de Marielle.

O sexto artigo, de autoria de Silvia Cunha, Karina Bernardi e Fabiane Lima, aborda os perfis comunicacionais das candidatas às prefeituras de São Paulo e Rio de Janeiro nas eleições municipais de 2020. As autoras apresentam uma análise dos arquétipos femininos — Guerreira, Maternal e Profissional — que, segundo Panke (2016), são predominantes nas campanhas de mulheres, a partir da análise dos programas veiculados pelo HGPE.

Por fim, Katia Belisário e Ruth Reis apresentam uma pesquisa documental para discutir os estereótipos e preconceitos relacionados à representação feminina na política brasileira. As professoras apontam que, à medida que aumenta a presença da mulher nos espaços de poder, crescem as violências sofridas por elas em decorrência do avanço do conservadorismo.

Acreditamos que os artigos reunidos nesta edição contribuem para um debate fundamental no Brasil atual. Portanto, agradecemos novamente aos organizadores do IV Congresso de Investigadoras do SNI y de Iberoamérica pela oportunidade, aos editores da Teoria & Pesquisa pelo espaço concedido e aos autores que gentilmente contribuíram com este projeto.

Desejamos a todos uma boa leitura.

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

